

## Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **dezenove** dias de **novembro** de **dois mil e treze**, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Sr. Alcemir Palma**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **arqt Rosana Tavares**, **Milena Takamatsu**, **arqt Robson do Nascimento Bernardo** e **arqt Sonia Vidal Di Maio**, representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **arqt Gilberto Alves da Cunha**, representante da Secretaria de Planejamento Urbano; **arqt Lucas Mendes**, representante da Secretaria de Obras; **Vereadora Juliana Fraga** - representante da Câmara Municipal; **Dra Claudia Maria de Almeida**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **arqt Andrea Hitomi Enomoto**, representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos; **Prof. Antônio Carlos Machado Guimarães** - representante da UNIVAP; **Sr Eduardo Martins Gomes**, representante da ACI; **Dr Ailton Barbosa Figueira** - representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo, **Historiador Edo Paiotti** - Representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos - IEV, **arqt Dilene Zaparoli** - representante da Universidade Paulista - UNIP; **arqt Fábio de Almeida** e **arqt Walter Brant** - representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB; **Dr Maurílio Calvo Filho**, representante do Clube Joseense de Amigos e **arqt Ricardo José Romano Veiga** - representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx. Arq. Rosana Tavares abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede à leitura da pauta e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Não havendo quem queira fazer uso da palavra, passa para o **primeiro assunto da pauta**, sendo: **conhecer, discutir e deliberar sobre a substituição do piso do Mercado Municipal (Procedimento Interno 1110/SG/2013)**. Arqt Robson fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação, apresentando imagens do local, relatando que em 2012, durante o acompanhamento de obras no local, observou algumas intervenções no Mercado Municipal que não foram apreciadas pelo COMPHAC, como a colocação de revestimento de cerâmica nas portas de entrada e troca dos revestimentos da rampa de acesso. Para a solicitação atual passa a palavra para arqt Ligia/PMSJC que inicia sua explanação informando que em decorrência das reclamações dos comerciantes do Mercado Municipal a prefeitura efetuou um estudo para substituição do revestimento por um que seja resistente, tenha durabilidade e atenda a questão de segurança dos usuários e que após esta análise sugere a colocação do Granito flameado na cor "Cinza Corumbá". Arqt Gilberto expõe que o material é neutro, não interferindo nos elementos preservados. Arqt Rosana Tavares abre a palavra aos conselheiros e questiona se existem dúvidas para que a proposição seja colocada em votação. Colocada a proposição em votação, a solicitação é aprovada por unanimidade. Arqt Rosana Tavares passa para o **segundo assunto da pauta: conhecer, discutir e deliberar sobre a implantação do sistema de sinalização interna da área do setor fábri da Antiga Tecelagem**. Arqt Rosana Tavares relata que conforme solicitação do COMPHAC o arqt Ronaldo da Secretaria de Transporte da PMSJCampos, reformulou o projeto. Arqt Robson fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação, apresentando o projeto. Arqt Gilberto expõe que a postura da Secretaria de Transporte é colocar lombadas - travessias elevadas. Arqt Ronaldo informa que na via principal está prevista a colocação de dois obstáculos, e na rua de acesso ao estacionamento interno seria colocada travessia elevada, vagas para deficiente físico e rampas de acessibilidade. Sra. Malu Gomes questiona se o estudo foi feito pensando e tratando o estacionamento

interno (via e acesso), só para funcionários. Arqt Robson explica que existe grande fluxo de alunos, além de vagas para pessoas com necessidades especiais. Sr. Ailton expõe que se existem recursos financeiros o serviço deve ser executado, porém, acredita que todos os ocupantes do prédio, de todos os 18 órgãos sejam ouvidos. Ressalta que nesta reunião encontram-se representantes apenas da FCCR. Arqt Dilene relata não ver problemas em relação à colocação das placas nos edifícios que são bens protegidos, porém não devem atrapalhar a visibilidade dos prédios. Arqt Ronaldo explica que as placas serão afixadas em postes próprios (pp), metálicos e galvanizados, 2,5 polegadas, fixos nas calçadas. Arqt Robson complementa que atualmente as placas existentes estão fora das normas de trânsito e serão retiradas. Prof. Edo Paiotti expõe que de modo geral as calçadas são estreitas. Arqt Ronaldo explica que a maioria das placas ficam acima de 02 metros da calçada, não oferecendo riscos para os pedestres e no sentido paralelo ao movimento, causando menos intervenções. Arqt Robson explica que existe uma metodologia de trânsito para que o controle seja eficaz. Sra. Malu Gomes questiona se a metodologia utilizada foi pensando em uma área de parque ou uma via de trânsito comum e se haverá atuação dos agentes de trânsito na área. Arqt Robson explica que na prática o que existe é a rua e o estacionamento não é restritivo, sendo que qualquer pessoa entra no parque e estaciona. No plano diretor essa rua é abordada como uma rua de ligação, prevendo a desativação da portaria da fábrica da cooperativa e liberação da estrada. Arqt Robson explica ainda que a proposta apresentado não cria uma barreira visual, pois uma placa está distante da outra em 30m. Arqt Lucas cita que a instalação de lombadas causa vibração quando os carros passam por ela, sendo necessário verificar se não seria prejudicial ao prédio. Arqt Rosana explica que já presenciou fluxos violentos de trânsito no local e lembra a todos o grande número de usuários, inclusive de crianças que frequentam o local. Sra. Malu explica que está difícil visualizar o resultado do trabalho. Arqt Dilene sugere que seja feita outra explanação utilizando outro recurso para melhorar a visualização. Arqt Walter Brant ressalta que se a proposta for aprovada o código de trânsito tem que ser seguido. Arqt Robson informa que o projeto surgiu da necessidade de regulamentação do sistema viário, tendo que se seguido o código de trânsito. Sra. Malu Gomes ressalta que estamos tratando de um Patrimônio Histórico e devemos observar como é realizado em todos os parques. Sr. Alcemir Palma lembra que o trânsito é mais um problema deste grande condomínio que é a tecelagem, como água, energia elétrica. Ressalta que não existe organização da ocupação do local. Cita que temos duas opções: ou segue-se o código de trânsito, ou a situação fica caótica, pois a situação é muito complexa. Sra. Malu questiona se não existe regulamentação para parques, se não dá para fazer algo menos impactante. Prof. Edo Paiotti afirma que não consegue enxergar o impacto visual das placas, mas que como existe a necessidade de regularização junto ao conselho de trânsito, não existe motivo para discussão. Arqt Dilene afirma que deve haver meio termo, sendo que não viu problemas na rua do trem, mas na rua do mercado. Sr. Alcemir propõe que seja apresentado novamente o projeto mas de forma virtual, com simulações das propostas. Arqt Robson cita que irá providenciar, para apresentação posterior. Arqt Rosana Tavares passa para **o terceiro assunto da pauta: conhecer, discutir e deliberar sobre o projeto de Restauro e Revitalização da Estação Ferroviária São José dos Campos**, e passa a palavra para arqt Sonia Di Maio que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação, recapitulando as definições estabelecidas em 06 de fevereiro passado, onde foram definidos os elementos básicos do prédio. Arqt Sonia Di Maio explica que o projeto será apresentado para aprovação em partes. Neste momento a MRS pede a análise e aprovação da arquitetura, no que se refere às demolições possíveis, desmembrado para posteriormente avançar com os devidos projetos de uso, elétrica, estrutural com aplicações e instalações novas. Ao término a arqt Sonia Di Maio passa a palavra

para o Sr. Mário Vilhena - representante da MRS, que inicia sua explanação demonstrando a história da MRS e o projeto. Cita que no primeiro momento é necessário identificar o problema da estação e depois as necessidades. Cita que o projeto foi desmembrado em partes: arquitetônica (estrutura da estação), projeto paisagístico, elétrica e hidráulica. Sr. Mário Vilhena informa que a ideia é trazer as características primárias e originais da estação para hoje, e em seguida apresenta o relatório de danos da estação. Afirma que em relação a pintura, será realizada a prospecção, e que o espaço foi pensado em um espaço multiuso. Em seguida, relata que protocolou o projeto da parte arquitetônica e apresentará a metodologia e os elementos utilizados. Arqt Rosana relata que o projeto já foi apreciado pela equipe da GPH e que atualmente o conceito de multiuso está sendo utilizado para se restaurar um patrimônio, podendo ser área expositiva, ateliê, ou até escritório. Sr. Mário Vilhena informa que em relação ao banheiro será feita uma intervenção moderna para diferenciar do prédio histórico preservado. Sr. Mário Vilhena informa ainda que com a aprovação da parte da alvenaria, o projeto será direcionado para a elaboração do projeto executivo, elétrico, hidráulico e paisagístico, mas que se a proposta for aprovada as obras já se iniciarão. Arqt Walter Brant solicita o espaço para sede da IAB. Arqt Dilene questiona a questão do desnível da plataforma em consideração a lei de acessibilidade. Sr. Mário Vilhena explica que a plataforma está no mesmo nível da estação, pela rua acessa a rampa removível e consegue acessar a estação pela própria plataforma. Explica também que em relação a destinação da estação a MRS é uma concessionária do Governo Federal tendo que submeter o futuro uso à apreciação da ANT e DENIT como proprietário; eles detém divergência de conceitos. Informa que já conversaram com a PMSJC e a FCCR no sentido de uma possível destinação de uso, mas que é só o IAB de São José dos Campos mandar um ofício com a solicitação que será encaminhada para análise. Sr. Alcemir expõe que a rigor a estação não é da FCCR e nem da PMSJC. Arqt Gilbero cita que na sequência, o entorno, o paisagismo, a questão do sanitário e da rampa, devam ser resolvidos harmonicamente; e que com relação ao prédio tem que ser bem feito, ter simplicidade, isenção, mas, tem que atender às necessidades. Sr. Mário Vilhena informa que o banheiro seguirá as normas legais e a cor branca proposta para o bloco é para evidenciar que foi construído em momento diferente da estação, podendo ser utilizada outra cor. Além disto pode ser definido se a rampa será fixa ou móvel. Sr. Alcemir sugere rampa removível e próxima a estação. Arqt Rosana informa que temos duas propostas: uma com a rampa próxima à entrada principal e outra próxima ao banheiro, que é preciso colocar em votação. Arqt Rosana questiona se existem dúvidas se pode colocar a proposta em votação. Colocada em votação delibera-se pela colocação da rampa removível e que seu detalhamento deverá ser apresentado posteriormente. Em seguida são apresentadas duas propostas para instalação do banheiro. A primeira se refere a instalação do banheiro integrado ao projeto paisagístico próximo a rampa de acesso à plataforma. A segunda se refere a instalação do banheiro subsequente à plataforma de um lado ou outro. Arqt Gilberto lembra que é um espaço público, aberto mas sem segurança, sendo que se deixado isolado não resolve, tem que ser acessível e com segurança. Sr. Mário Vilhena ressalta que o espaço não é público e sim de uso e direito da MRS. Arqt Rosana questiona se existem dúvidas ou se pode colocar a proposta em votação. Colocada em votação delibera-se que será revista a questão do banheiro junto com o paisagismo para futura aprovação. Em seguida Arqt Rosana coloca em votação o Projeto de Restauo e Revitalização da Estação. Colocada em votação delibera-se por sua aprovação, com as seguintes ressalvas: instalação de rampa removível que terá seu detalhamento apresentado posteriormente; e que a questão do banheiro junto ao paisagismo será revista. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Sr. Alcemir Palma agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião, da qual eu arqt Rosana Tavares, secretária

desta reunião do COMPHAC, lavrei a presente ata, em quatro (04) folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 25 de fevereiro de 2014.

Rosana Tavares  
Secretária Executiva

Alcemir Palma  
Presidente do Comphac